

## “UM ESTRANHO NO NINHO”: a pós-graduação *stricto sensu* no PPGEF/UFES frente às políticas científicas da área 21

*“A STRANGER IN THE NEST”: the post-graduate strict sensu in the PPGEF/UFES face to the scientific policies of area 21*

Rodrigo Lema Del Rio Martins<sup>1</sup>, Felipe Quintão de Almeida<sup>2</sup>, André da Silva Mello<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (Membro do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres – NAIF) - rodrigoefrural@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Membro do Laboratório de Estudos em Educação Física – LESEF)

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Membro do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres – NAIF)

Recebido em 04 de Setembro de 2018; Aceito em 20 de Novembro de 2018.

### Resumo

Este artigo descreve e analisa as práticas acadêmico-científicas empreendidas nos 10 primeiros anos de história do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/UFES), em diálogo com produções que discutem o sistema de Pós-Graduação no Brasil e com as políticas de avaliação da Capes para a Área 21. Trata-se de uma análise descritivo-interpretativa, que utiliza como fontes documentos da Capes em articulação com dados levantados junto à coordenação do referido Programa. Identificou-se que a produção intelectual do PPGEF/UFES está centrada, majoritariamente, nas subáreas sociocultural e pedagógica, diferenciando-se, assim, de grande parte dos programas brasileiros, que concentram as suas produções na subárea da biodinâmica. Com base nessa característica do Programa, discute-se as políticas da Área 21 e o *modus operandi* do PPGEF/UFES em um contexto que tem sido pouco sensível à complexidade e a diversidade presente no campo da Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física. Pós-Graduação. Ciência.

### Abstract

This article describes and analyzes academic-scientific practices undertaken in the first 10 years of history of the Post-Graduation Program in Physical Education of the Federal University of Espírito Santo (PPGEF/UFES), in dialogue with productions that discuss the Graduate System in Brazil and with the evaluation policies of Capes for Area 21. This is a descriptive-interpretive analysis, which uses as sources documents from Capes in articulation with data gathered with the coordination of said Program. It was identified that the intellectual production of the PPGEF/UFES is centered, mainly, in the socio-cultural and pedagogical subareas, being different, therefore, of a great part of the brazilian programs, that concentrate their productions in the sub-area of biodynamics. Based on this characteristic of the Program, we discuss the policies of Area 21 and the *modus operandi* of the said Program in a context that has been little sensitive to the complexity and diversity present in the field of Physical Education.

Keywords: Physical Education. Postgraduate studies. Science.

## INTRODUÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil completou, recentemente, 40 anos (FORJAZ; TRICOLO, CORRÊA, 2017). É uma área ainda jovem, quando comparada a outros campos cientificamente mais maduros e/ou desenvolvidos. Nessas quatro décadas de existência, o sistema que a organiza e avalia sofreu muitas modificações, com impactos que vão desde o tempo médio de titulação até nas regras que orientam a presença dos docentes como professores permanentes de um programa. Em vários estudos podemos conhecer um pouco dessa história (TANI, 2000; RESENDE; VOTRE, 2003; MOLINA NETO, MÜLLER; AMARAL, 2003; ROMBALDI; RIGO, 2011; SORIANO; LARA, 2012; AMADIO, 2017) e das críticas que foram direcionadas às políticas públicas de avaliação da pós-graduação (LOVISOLO, 2003; BETTI et al., 2004; BRACHT, 2007; MA-NOEL; CARVALHO, 2011; TANI, 2014; CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2018).

A despeito de suas ambiguidades e paradoxos, é inegável o crescimento exponencial do sistema de pós-graduação em Educação Física no Brasil. Isso fica ainda mais evidente quando comparamos nosso sistema com o de outros países da América Latina. Desde a abertura do primeiro Programa, em 1977, na Universidade de São Paulo (USP), é possível notar o avanço gradativo dessa modalidade de formação. No final da última avaliação quadrienal da Capes, realizada em 2016, é possível notar um salto para 32 programas com mestrado e 18 com doutorado. As previsões da Área 21, na qual a Educação Física está inserida com a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional e a Fonoaudiologia, é que esses números continuem aumentando no quadriênio 2017-2020 (CAPES, 2017).

Embora esse crescimento seja fundamental para a consolidação da pesquisa em Educação Física no Brasil, e possa ser comemorado por muitos, Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) alertam que essa expansão não se deu de forma equânime entre as diferentes subáreas que compõem a Educação Física (sociocultural, pedagógica e biodinâmica), defendendo, com isso, a necessidade de se problematizar essa questão. De acordo com Corrêa, Corrêa e Rigo (2018), a biodinâmica, reúne as investigações predominantemente respaldadas pelos princípios epistemológicos oriundos das ciências biológicas e da saúde; enquanto as subáreas sociocultural e pedagógica fundamentam seus objetos de pesquisa nas contribuições das ciências sociais e humanas.

A expansão mencionada ocorre, fortemente, depois dos anos 2000 (FRIZZO, 2010). E é, justamente nessa virada de milênio, que o Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/Ufes) colaborou com essa ampliação da Área ao inaugurar sua modalidade de formação *stricto sensu*, oferecendo um curso de Mestrado em Educação Física, no ano de 2006, e de doutorado, em 2014. O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF/Ufes), desde o seu início, apresenta forte inserção nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física, fato que o diferencia da grande maioria dos programas da Área 21, que concentram linhas de pesquisa na subárea da biodinâmica.

Na Área 21 são valorizados, predominantemente, artigos científicos escritos em língua inglesa, voltados para periódicos internacionais com alto fator de impacto calculado; manuscritos com análises quantitativas de dados, provenientes de pesquisas experimentais; e com elevado ponto de corte para docentes se credenciarem e se manterem nesses programas. Portanto, diverge muito das características dos pesquisadores que dialogam com objetos das ciências humanas, em que a preocupação está mais centrada em aspectos qualitativos da pesquisa, demandando, inclusive, um tempo maior de maturação de seus manuscritos antes de serem publicados. Cabe ressaltar que, para além da predominância de programas com ênfase na biodinâmica no campo da Educação Física, as outras áreas que compõem a Área 21, sobretudo a Fisioterapia e a Fonoaudiologia, também utilizam, majoritariamente, modelos de pesquisa experimentais e quantitativos.

---

É nesse cenário que o PPGEF/Ufes surge e se desenvolve. Assim, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as práticas acadêmico-científicas empreendidas nesses 10 primeiros anos de história do PPGEF/Ufes, discutindo o *modus operandi* do Programa em diálogo com a política da Área 21, que tem sido pouco sensível à complexidade e à diversidade do campo da Educação Física, sobretudo, nas subáreas sociocultural e pedagógica. Para tanto, utilizamos os documentos da Capes para que, em articulação com os dados levantados junto à coordenação do PPGEF/Ufes, produzíssemos as reflexões necessárias sobre a temática em tela.

Fazemos isso em diálogo com autores que discutem a pós-graduação no Brasil, com as políticas da Capes para a Área 21 e com a própria dinâmica curricular que o PPGEF/Ufes vem consolidando desde a sua fundação. Para tanto, o artigo está organizado em um único tópico, preocupado em descrever a trajetória do PPGEF/Ufes e perspectivar desafios em seu itinerário futuro.

Trata-se, portanto, de uma análise descritivo-interpretativa que utiliza como fontes o Documento da Área 21, formulado pela Capes no quadriênio 2013/2016; o Documento de Avaliação do PPGEF/Ufes (Capes – 2013/2016); Dissertações produzidas no Programa no período de 2007 a 2017; dados extraídos da Plataforma Sucupira; e relatórios disponibilizados pela coordenação do Programa. No processo de análise dos dados focalizamos as áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGEF/Ufes; o tempo médio de titulação (TMT) dos mestres formados pelo Programa; a proveniência regional dos seus discentes e egressos; a inserção acadêmico-profissional dos egressos; os títulos das dissertações defendidas, que foram sistematizados pelo software *Iramuteq*; a produção acadêmica dos docentes do Programa; e os processos de cooperação, de internacionalização e de inserção social empreendidos pelo PPGEF/Ufes. A interpretação dos dados ocorreu no diálogo com autores que discutem a política acadêmico-científica da Área 21.

### **10 anos do PPGEF/Ufes (2006-2016): uma análise a partir de suas práticas acadêmico-científicas**

O CEFD/Ufes, desde o ano de 1931, é pioneiro na formação de professores de Educação Física no Estado do Espírito Santo e no Brasil.<sup>1</sup> Nessa trajetória, suas ações estiveram voltadas para a formação inicial de professores, embora, em momentos mais recentes de sua história, também ofertou cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu* (especializações). Em 2006, o CEFD/Ufes obteve autorização da Capes, mediante a Portaria nº 2.000 de 20/12/2006, para abertura do seu Programa de Pós-Graduação em Educação Física, o primeiro e único, no Espírito Santo, a ofertar o mestrado acadêmico na área. Isso foi possível devido às ações implementadas, desde a década anterior, em que o CEFD/Ufes vinha construindo as condições para tal empreendimento (infraestrutura material para a pesquisa, qualificação do seu corpo docente, abertura de grupos/laboratórios de estudos, política de Centro interessada no desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* etc). Esse fato denota que havia um projeto encampado por parte dos docentes da época de ampliação do “horizonte formativo” a ser oferecido à comunidade acadêmica capixaba.

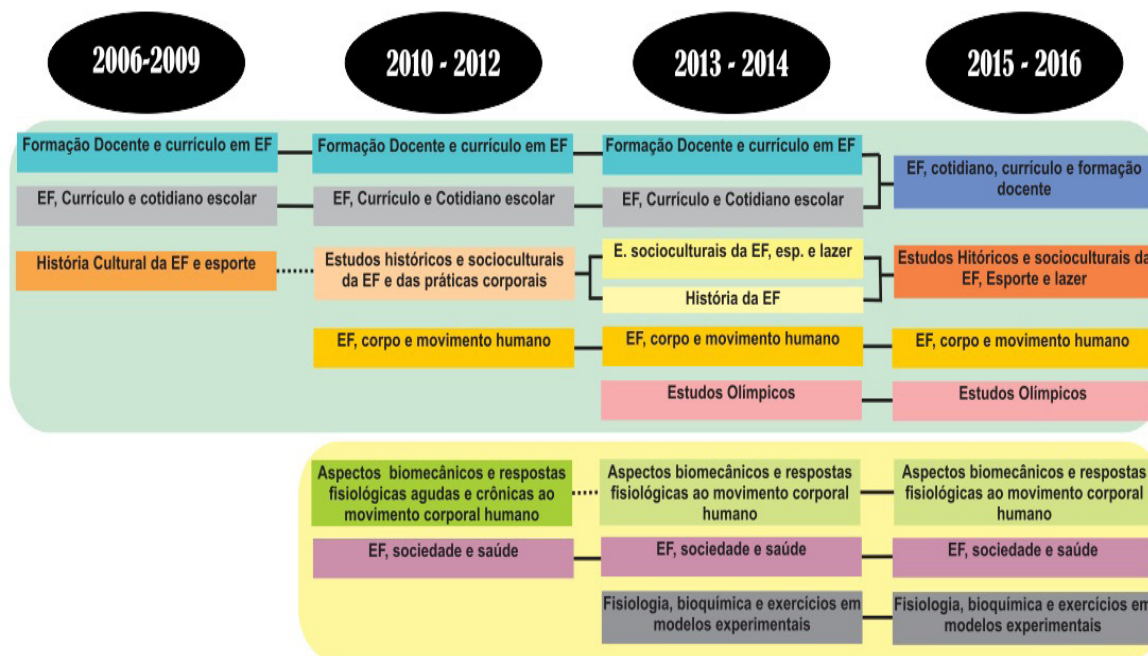
O Programa “abre suas portas” com nove professores credenciados, sendo um deles o seu coordenador. Desse total, cinco eram professores do CEFD/Ufes, duas eram professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes, uma era professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da mesma universidade e outro era professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).<sup>2</sup> Foram esses docentes que, naquela ocasião, reuniam as condições estabelecidas pela Capes para atuarem como professores no recém criado curso de Mestrado. Então, ele “nasce” como fruto de parcerias intra e interinstitucionais firmadas pelos docentes do CEFD/Ufes.

---

1 Pioneiro, pois ofereceu, em 1931, a primeira formação civil, no Brasil, para atuar como professor de Educação Física.

2 Este, ex-professor do CEFD/Ufes.

O PPGEF/Ufes iniciou o seu curso com uma única área de concentração, chamada “Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física”, refletindo, assim, não só a sua “tradição” e a formação “humanística” do seu corpo docente àquela altura, mas, também, o próprio modo de o campo acadêmico se organizar. Três foram as linhas de pesquisa propostas, conforme demonstra a Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma das áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa do PPGEF/UfesFonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

Em 2010, após ser avaliado no triênio (2006-2009) com a Nota 3, há uma reestruturação na organização do PPGEF/Ufes, com a abertura de uma nova área de concentração, denominada “Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde”, e a criação de mais duas linhas de pesquisa associadas à área recém-criada. Em relação à área “Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física”, houve uma reordenação em uma das linhas e a criação de outra, conforme indica a Imagem 1. Entre 2013 a 2014 o Programa teve o maior número de linhas de pesquisa (9), com o desdobramento da linha 3 e com a criação da linha de “Estudos olímpicos” (Figura 1). Na área “Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde” também foi criada uma nova linha de pesquisa, com foco nos modelos experimentais (inclusive animais).

Em 2015 novamente ocorre uma reestruturação do Programa, com a fusão das Linhas 1 e 2 e das Linhas 3 e 4, configurando a estrutura atual do PPGEF/Ufes com sete linhas de pesquisa e duas áreas de concentração. A criação de uma nova área de concentração e de novas linhas de pesquisa levou ao aumento do número de docentes vinculados ao PPGEF/Ufes. Daqueles nove docentes iniciais, ampliou-se, após o primeiro decênio, para 21 professores permanentes, sendo 14 da área de concentração “Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física e sete na área de “Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde”, todos devidamente cadastrados como professores permanentes. Cabe ressaltar que esse número já foi maior ao longo dos 10 anos, mas reduziu-se paulatinamente em função do descredenciamento de docentes que atuavam na condição de “colaboradores”.

---

Esse movimento de, inicialmente, ampliação e, posteriormente, redução das linhas de pesquisa, denota um processo de amadurecimento do Programa, que, em sua trajetória histórica, vem experimentando modos de organização que buscam expressar, efetivamente, temáticas e objetos de estudo que caracterizam as práticas de pesquisa e de formação do seu corpo docente. Ou seja, essa estrutura curricular atual, expressa nas áreas de concentração e linhas de pesquisa, é proveniente de um currículo praticado, moldado por meio das experiências formativas e de pesquisa acumuladas nesses 10 anos de história.

Ao final do triênio 2010-2012, o Programa recebeu a nota 4 da Capes, o que possibilitou a submissão de uma proposta de curso novo (APCN)<sup>3</sup> para o doutorado. Isso efetivamente aconteceu em 2014, com a abertura do curso de doutoramento em Educação Física (também o primeiro – e único – em Educação Física no Espírito Santo), cuja primeira turma iniciou suas atividades no segundo semestre daquele ano. Esse curso tinha, até final de 2016, 36 alunos. A primeira defesa de tese aconteceu em fevereiro de 2018. Em relação ao mestrado, o Programa teve 165 dissertações defendidas, perfazendo uma média de 16,5 trabalhos aprovados por ano de existência. No último quadriênio (2013-2016), o Programa manteve a nota 4 (CAPES, 2017).

Em relação às disciplinas ofertadas no Programa, existe as de caráter obrigatório e optativo. Tanto no caso do mestrado como do doutorado há uma compreensão, por parte dos docentes, de que a formação do pesquisador não se encerra no treinamento das técnicas ou no conhecimento das metodologias que empregará nas suas respectivas pesquisas, mas pressupõe, também, uma sólida formação na “atividade da ciência” (sua lógica interna, as questões éticas, políticas etc.). Já no APCN do mestrado anunciava-se que o profissional formado deveria se caracterizar por possuir uma visão ampla das questões educacionais brasileiras, possuir sólida formação epistemológica, possuir autonomia como profissional da educação, capaz de ser sujeito de sua formação continuada, de ação crítico-reflexiva e, por fim, possuir compreensão aprofundada das dimensões históricas, sociais e culturais das práticas tematizadas pela Educação Física.<sup>4</sup> Esse perfil, em parte, é atendido, na atualidade pelo Programa, na obrigatoriedade para as duas áreas de concentração, de disciplinas de “fundamentação”, como “Ciência e Método”, “Epistemologia da Educação Física” e “Epistemologia e Política Científica da área da Educação Física”.

Uma das preocupações mais acentuadas do PPGEF/Ufes, muito em função da relação intrínseca dos seus docentes com as subáreas sociocultural e pedagógica, reside no oferecimento de uma formação que valoriza a docência no ensino superior, já que, como muitos estudos apontam (VEIGA, 2006; SOARES; CUNHA, 2010), a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem na sala de aula vai muito além de dominar a linguagem específica de uma ciência ou disciplina científica. A opção, nesse caso, é pela formação de um docente do ensino superior que “ensina” e não só “pesquisa”.<sup>5</sup> Essa, contudo, não parece ser a tendência, pois alguns estudos apontam para a falta de centralidade da “formação do professor” nos programas de pós-graduação (PEREIRA; MEDEIROS, 2011; MOREIRA; TOJAL, 2013; CHAVES; VASCONCELLOS, 2015) em Educação Física, especialmente, aqueles que transitam na subárea da biodinâmica. Nessas circunstâncias, a valorização do “cientista” se sobrepõe à valorização do “mestre”. Resende e Votre (2003, p. 60) já alertavam, há mais de uma década, que “[...] em face dos objetivos propostos na política de pós-graduação, os indicadores sobre a formação de mestres e doutores têm sido secundarizados em privilégio da produtividade do corpo docente (sobretudo de publicações)”.

---

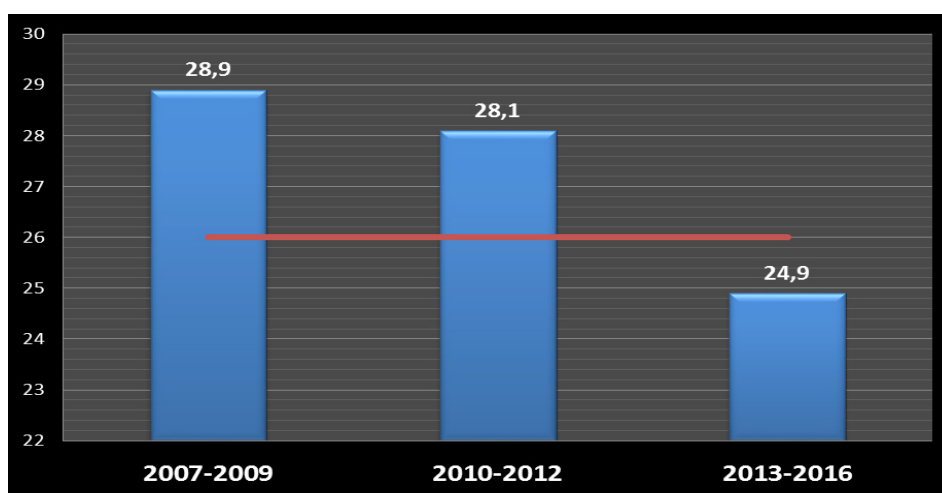
3 Aplicativo de Propostas de Cursos Novos, mecanismo pelo qual a Capes recebe pedidos de aberturas de cursos nas modalidades de Mestrado e Doutorado.

4 Esse perfil fundamentou, também, o APCN do doutorado.

5 A posição, aqui, é diferente da proposta de Tani (2000) ao defender a passagem de um modelo do “professor que pesquisa” para o modelo do “pesquisador que ensina” como o perfil desejável para o docente do ensino superior. O “pesquisador que ensina” tem na pesquisa sua meta principal.

A fim de superar essa lacuna, o PPGEF/UFES contempla em seu currículo os “estágios em docência” nos cursos de mestrado de doutorado e uma disciplina denominada “Docência no Ensino Superior”, com 60h de duração, obrigatória para o curso de doutorado. Além disso, algumas metodologias de pesquisa adotadas pelos professores do Programa, como pesquisa-ação colaborativa e pesquisas narrativas, buscam conciliar produção de conhecimentos com a formação de professores, materializando, dessa forma, a pesquisa como eixo central da formação docente.

Os dez anos do PPGEF/Ufes poderiam ser, retrospectivamente, divididos em duas fases: a primeira, marcada pela busca do seu “reconhecimento”, o que culmina com a atribuição da nota 4, ao final do triênio 2010-2012. A segunda, caracterizada pela busca da “consolidação/estabilização” em sua organização acadêmica, resultado da melhoria significativa do desempenho do PPGEF/Ufes à medida em que as fragilidades iam sendo identificadas e as devidas reformulações processadas. Nesse sentido, um dos desafios enfrentados para a sua consolidação/estabilização foi o Tempo Médio de Titulação (expresso pela quantidade de meses de permanência do discente no Programa), que se constitui em um dos indicadores objetivos de análise por parte da Capes. A Figura 2, exposta a seguir, demonstra o comportamento numérico ao longo dos três períodos avaliativos pelos quais o PPGEF/Ufes passou.<sup>6</sup>



**Figura 2.** Tempo Médio de Titulação por triênio/quadrênio.  
Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

É possível depreender da Figura 2 que há um viés acentuado e progressivo de redução desse TMT, decorrente de correções e ajustes empreendidos pelos docentes do Programa. Segundo documento de avaliação da área, o tempo médio de titulação do PPGEF/Ufes foi de 24,9 meses para o mestrado, sendo que ainda não foi calculado o tempo médio de titulação do doutorado. O indicador observado no curso de mestrado, segundo os avaliadores da Capes,<sup>17</sup> é satisfatório ao considerar os limites acordados pela área que é de 26 meses entre a entrada no curso e a defesa.

Embora consideremos que a formação de Mestres em até 26 meses nem sempre garante um tempo adequado de maturação da pesquisa e do pesquisador, especialmente naquelas que operaram no campo das ciências sociais e humanas, Programas que estão se consolidando não podem prescindir de nenhum dos critérios/indicadores de avaliação estabelecidos pela Capes. Por essa razão, a comunidade acadêmica do PPGEF/Ufes mobilizou esforços na direção de reduzir o TMT, buscando, com isso, atenuar suas fragilidades. O TMT mais alto, observado nos triênios iniciais, é compreensível se levados em conta o primeiro processo identificado como de “reconhecimento”.

<sup>6</sup> Em dezembro de 2007, após 20 meses de início do curso, ocorreu a primeira defesa de mestrado.

Contudo, não desconsiderando o tempo necessário para o amadurecimento da pesquisa e do pesquisador, a experiência do PPGEF/Ufes tem demonstrado que o fator tempo não deve ser compreendido apenas em seu plano horizontal, ou seja, no número de meses disponibilizados para realização do curso, mas, sobretudo, no número de horas dedicadas aos estudos. Muitas vezes, mestrandos e doutorandos que passam mais meses para concluir os seus estudos possuem um número de horas investido inferior do que outros que concluem em um prazo de meses menor. Assim, o esforço do PPGEF/Ufes tem ocorrido no sentido de garantir condições adequadas para que os seus alunos tenham dedicação integral aos estudos. Apesar das recentes restrições financeiras que impactaram diretamente no número de bolsas ofertadas, proveniente da crise político-econômica que afeta o país, o Programa tem conseguido captar um número expressivo de auxílios, que garantem um atendimento a mais de 50% de seu corpo discente.

Uma das peculiaridades importantes do Programa a ser ressaltada, diz respeito à proveniência de pós-graduandos, conforme demonstram as Imagens 3 e 4. Elas indicam, respectivamente, os vínculos regionais dos discentes atendidos pelos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGEF/Ufes.



**Figura 3.** Proveniência dos egressos do mestrado Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.



**Figura 4.** Proveniência dos doutorandos

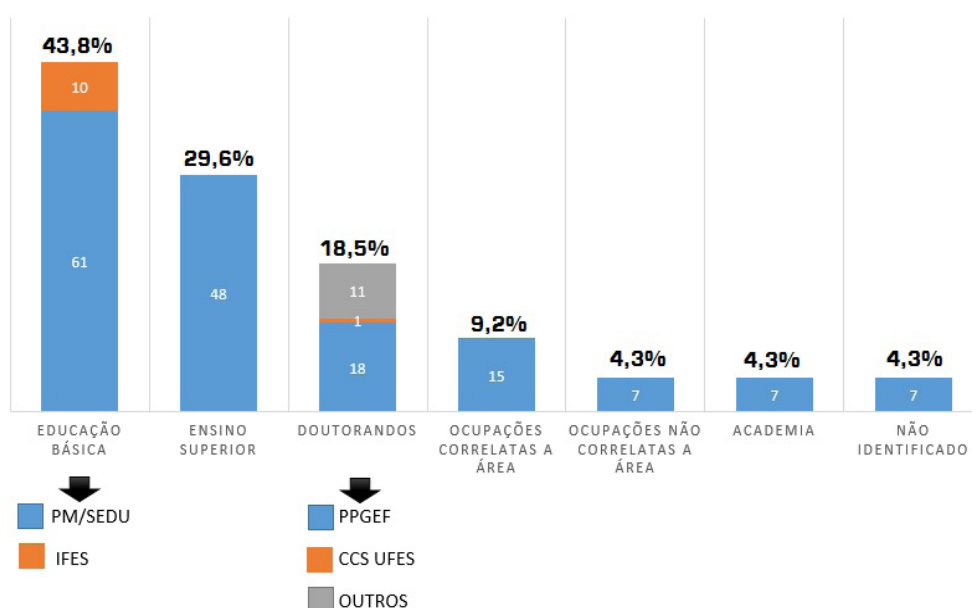
Das 165 dissertações defendidas até 2016, 80% (130) eram de estudantes locais, enquanto que os 20% restante eram de discentes de outros Estados e países. Nesse âmbito, destaca-se a incorporação de alunos, especialmente, dos Estados de Minas Gerais e Bahia, o que pode ser explicado pela carência de programas de Educação Física na Bahia ou, mesmo, pela escassez de programas que ofertem linhas de pesquisa com foco nas “humanidades” em Educação Física, como é o caso de Minas Gerais.<sup>7</sup> O PPGEF/Ufes, assim, tem uma importante inserção social nessas regiões, contribuindo para qualificar a formação de recursos humanos nessas localidades.

Além disso, demonstra forte atuação para melhoria do ensino público da região, por meio da assessoria de docentes do Programa junto a algumas Secretarias Municipais e Estadual de Educação. Este serviço de assessoria tem como foco o desenvolvimento de ações de formação continuada para docentes da educação básica (CAPES, 2017). Além disso, no último quadriênio, o Programa apresenta envolvimento de docentes

<sup>7</sup> Além do nosso Programa, a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro possuem áreas de concentração nas nos campos Sociocultural e Pedagógico.

permanentes na coordenação do Pibid,<sup>8</sup> fato que articulou a dimensão da pesquisa e do ensino e, também, a inserção de discentes na produção de pesquisas e publicações em diferentes formatos (livros, trabalhos acadêmicos em congressos da Área, artigos científicos em revistas nacionais e internacionais).

Essa forte identificação do PPGEF/Ufes com a Educação Básica guarda relação, em primeiro lugar, com as suas características que demarcaram, inclusive, a sua gênese na área de concentração “Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física”; em segundo lugar, o envolvimento dos docentes com projetos e assessorias em interface com os órgãos de gestão da educação pública e, em última instância, o lócus de atuação profissional de seus egressos. A Figura 5, abaixo, demonstra a inserção acadêmico-profissional dos discentes que concluíram seu mestrado no PPGEF/Ufes:



**Figura 5.** Inserção acadêmico-profissional dos egressos do Mestrado

Fonte: Coordenação PPGEF/Ufes.

Os dados evidenciam que o perfil do estudante que tem procurado o mestrado em Educação Física do CEFD/Ufes é fortemente caracterizado pelo docente que atua profissionalmente na Educação Básica, normalmente seu local de retorno após a defesa da dissertação. Outra parte desses estudantes consegue emprego nas faculdades privadas da região ou do interior, enquanto que outro percentual considerável, mais recentemente, tem ingressado no curso de doutorado do PPGEF/Ufes. Essa atração e devolutiva de profissionais para atuação na Educação Básica configura um tópico importante destacado pela avaliação da Capes, no item “inserção social”, quesito que o Programa foi avaliado com o conceito MB (muito bom) na quadrienal (2013-2016).

A importância destacada pela Capes pode ser constatada na contribuição que o PPGEF/Ufes tem dado ao fortalecimento da política de formação docente para a Educação Básica, na medida em que o Plano Nacional de Educação estabelece na Meta 16, até 2024, “[...] alcançar a cobertura de 50% dos professores da educação básica com mestrado ou doutorado” (BRASIL, 2014).

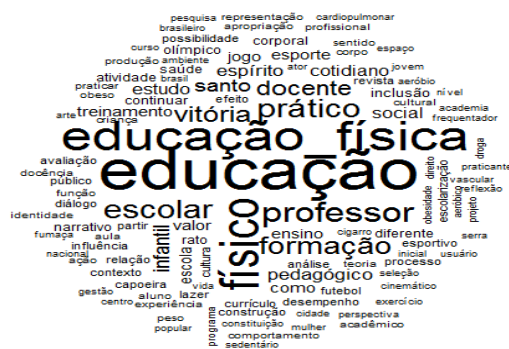
<sup>8</sup> Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência, coordenado pela Capes com foco no aprimoramento da formação inicial e continuada de professores voltados para atuação profissional na Educação Básica.



Não é possível estabelecer o segmento do mercado de trabalho que irá absorver os primeiros doutores do Programa, mas a tendência, se consideramos a realidade do Espírito Santo, é a saturação do campo de trabalho para atuar no magistério superior (já há sinais evidentes disso). O Espírito Santo possui, segundo a plataforma *e-MEC*,<sup>9</sup> 20 instituições ofertando cursos bacharelado e/ou licenciatura em Educação Física, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

Essa questão impõe ao PPGEF/Ufes a tarefa, já anunciada por Kokubun (2003) em outro contexto, e atualizada por Forjaz, Tricolo e Corrêa (2017), de discutir o perfil dos egressos. As instituições particulares de ensino superior, em sua grande maioria, por questões econômicas, têm optado por manter em seus quadros apenas o número mínimo de docentes com título de doutor. Sendo assim, possivelmente haverá um êxodo de doutores egressos do Programa para outros Estados buscando vagas em concursos públicos nas Universidades Estaduais/Federais e Institutos Federais nas diversas regiões geográficas do país.

A nuvem de palavras (Figura 6), reproduzida na sequência, e construída com o uso do *software* de análise textual Iramuteq (CAMARGO; JUSTO, 2013), permite conhecer os temas que mais têm sido objeto de reflexão no âmbito do PPGEF/Ufes. Para gerar a nuvem, inserimos no referido programa os títulos das 165 dissertações defendidas no Programa até o ano de 2016.



**Figura 6.** Nuvem de palavras formada pelos títulos das dissertações defendidas  
Fonte: Os autores.

No centro da nuvem e com maior tamanho, aparecem as palavras mais recorrentes no *corpus* analisado. Há o predomínio, explicado pela própria trajetória de criação do Programa e pelo perfil docente predominante no PPGEF/Ufes, de dissertações vinculadas à área “Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física”, especialmente na interface relacionada aos múltiplos temas que “atravessam” a Educação Física escolar, sobretudo, à formação docente e às práticas pedagógicas que ocorrem no cotidiano desse contexto. Essa afirmação toma como base o destaque assumido pelas palavras Professor, Docente, Formação, Cotidiano, Escola, Escolar, Ensino, Infantil, Social, Cultura, Inclusão, entre outras.

Chama atenção o destaque da palavra “Vitória”, relacionada à capital do Espírito Santo, denotando uma ênfase na produção de conhecimentos socialmente referenciados, provenientes, como revela a avaliação da Capes (2017), da elevada inserção social que o Programa possui. Por outro lado, e não obstante ao reconhecimento de sua trajetória mais recente, a nuvem demonstra que palavras associadas à área de concentração da saúde ocupam posições periféricas (cardiopulmonar, vascular, saúde, obeso, aeróbico, sedentário, rato, cigarro, treinamento, entre outras).

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

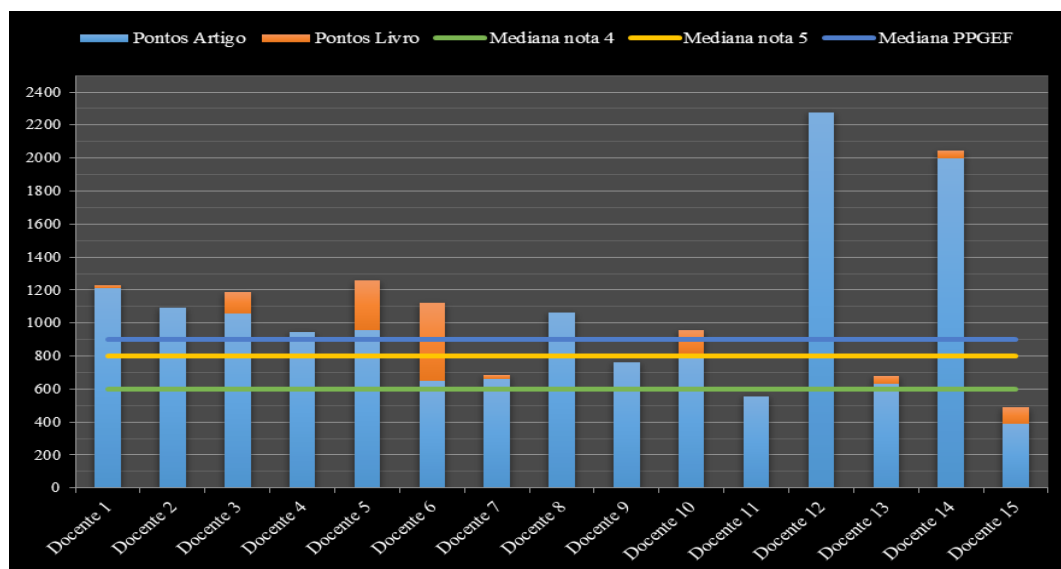
Os títulos das dissertações defendidas ao longo desses 10 anos de história no PPGEF/Ufes reforçam essa identidade do Programa com a subáreas sociocultural e pedagógicas que, mesmo tendo que se manter em um contexto avesso as práticas científicas das ciências humanas, tem conseguido firmar sua posição, demonstrando, inclusive, que a Educação Física é multifacetada e não pode ficar restrita a produção de conhecimentos ligados apenas ao campo da Saúde.

A importância de se firmar um posicionamento político e epistemológico na Área, valorizando as produções que focalizam as práticas sociais, culturais, históricas e pedagógicas da Educação Física se justifica como um contraponto as formas tradicionais de se compreender a Educação Física, tendo em vista que o paradigma científico hegemônico nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física continuam sendo fortemente influenciados pela ideologia predominante nos cursos de pós-graduação (GAYA, 2017). Sobre essa questão, Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), asseguram que o modelo biomédico, no que se refere ao entendimento de saúde, ainda repercute em nossa área de conhecimento. Nesse contexto,

[...] os currículos dos cursos de formação de professores de educação física incharam de tantas fisiologias, bioquímicas, biomecânicas, psicologias, antropologias, estatísticas e, por outro lado, esvaziaram-se de seu conteúdo pedagógico, filosófico e político (GAYA, 2017, p. 72).

Em relação a produção intelectual dos docentes do PPGEF/Ufes, ficam evidentes: o predomínio da publicação de artigo quando comparada ao “produto livro”, o que é expressão da própria política científica em curso na Área 21, que confere prioridade aos *papers*, especialmente aqueles publicados em periódicos com elevado Factor de Impacto, como resultado principal da produção intelectual do docente (CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2018).

Ainda assim, com todos esses obstáculos, segundo dados da última avaliação que o Programa recebeu, a análise da produção intelectual indica que 81,3% dos docentes do PPGEF/Ufes apresenta mais de 700 pontos no quadriênio.



**Figura 7.** Produção acadêmica dos docentes do Programa.  
Fonte: Coordenação do PPGEF/Ufes.

Além da produção per capita, verifica-se que 81,3% dos docentes tem 4 ou mais produtos nos estratos A1 e A2, um nível de produtividade que pode ser considerado “muito bom” segundo critérios da Área

---

21, tanto do ponto qualitativo como quantitativo. O Programa apresentou mediana de produção intelectual de 900 pontos/docente; tal nível de produção foi resultante da publicação de 174 artigos em periódicos, 14 livros e 32 capítulos de livros, sendo que a produção média no quadriênio foi de aproximadamente 3,7 produtos/docente/ano (CAPES, 2017). Assim, é possível concluir do Gráfico 4 que a quase totalidade dos docentes atinge e/ou ultrapassa a mediana estabelecida pela Área 21, no último quadriênio (2012-2016), para se atingir a nota 4; e que mais da metade dos docentes do Programa tem pontuação para se atingir a nota 5, se tomarmos como base o que a área estabeleceu no último quadriênio (2012-2016). Não se verifica, assim, o quadro diagnosticado por Tani (2000), quando concluiu que os programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil revelavam uma alta heterogeneidade quanto à produção intelectual (poucos produziam muito e muitos produziam pouco). No PPGEF/Ufes os docentes têm respondido com eficiência a necessidade por publicação, embora não haja consenso, no seu colegiado, a respeito dos impactos dessa política (produtivista) no campo.

Outro fato que merece destaque é que os docentes da área “Estudos Socioculturais e Pedagógicos” conseguem fazer uma pontuação que é “parelha” (em alguns casos, inclusive, superior) com os docentes da outra área, uma característica que nem sempre é identificada em outros Programas onde se oferta a formação “humanística” em Educação Física (MOLINA NETO, 1999; FRIZZO, 2010; SORIANO; LARA, 2012), já que são reconhecidas as muitas dificuldades e/ou paradoxos que os investigadores de “humanidades” em Educação Física enfrentam ao precisarem se adequar às políticas científicas da Área 21 (MANOEL; CRAVALHO, 2011; HALLAL; MELO, 2017).<sup>10</sup>

As características narradas acima, impõem alguns desafios adicionais aos docentes que se aventuram nessa seara, pois, conforme identificado por Martins (2015), não há periódicos nacionais que publicam pesquisas da área sociocultural e pedagógica da Educação Física classificados como A1 pela Qualis da Capes. Classificada como A2, apenas a Revista Movimento. A produção no formato de livro ainda é muito questionada na Área 21 e a apresentação de trabalhos em congressos científicos é desconsiderada. Até quando se trata de artigos publicados, as revistas da Educação Física que dialogam com as subáreas sociocultural e pedagógica dão preferência para a modalidade Artigos Originais em detrimento de outros formatos como Ensaio e Relatos de Experiência (MARTINS, 2015). Essa predileção mantém direta relação com as regras estabelecidas pelas agências de fomento à pesquisa (CNPq<sup>11</sup> e Fundações estaduais de apoio a pesquisa) e de regulamentação da pós-graduação brasileira (Capes) (TANI, 2014). Ainda que as regras atuais de análise da produção intelectual dos docentes vinculados aos programas de Pós-graduação não diferenciem, em termos de pontuação, os artigos em função da sua tipologia, Tani (2014) afirma que os critérios e prioridades estabelecidas por esses órgãos impulsionam essa situação.

Sobre as publicações na modalidade ensaio e relato de experiência, Tani (2014) afirma que, na área da Educação Física, as mesmas têm sido escassas devido ao preconceito que a produção de conhecimento dessa natureza sofre no meio acadêmico. E acrescenta: “A ênfase à produção de artigos originais não sofrerá modificações enquanto não houver uma ação mais sistemática de valorização dos outros dois tipos de artigos” (p. 719). Para o autor, a reversão desse padrão de publicação, só seria possível se ocorresse uma mudança no *modus operandi* da academia.

Essa peculiaridade apresentada pelo PPGEF/Ufes não deve servir como um modelo a ser adotado acriticamente por outros pesquisadores das “humanidades” de outros Programas. Ainda se faz necessário aprofundar as especificidades inerentes a cada subárea que compõe a Educação Física e buscar entendi-

---

10 Com o fortalecimento da nova área de concentração criada a tendência é que os pesquisadores da subárea biodinâmica tornem-se os “mais produtivos” do Programa.

11 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

mentos que possam viabilizar regras diferenciadas de avaliação. Regras essas que não criam facilidades para um determinado grupo, mas sim que respeitam a especificidade que caracteriza epistemologicamente cada subárea. Corrêa, Corrêa e Rigo (2018, p. 4), asseguram que

[...] a insistência de uma avaliação centrada em critérios e em conceitos oriundos do campo das ciências biológicas e da saúde, menospreza as singularidades epistemológicas/metodológicas das subáreas da educação física/ciências sociais e humanas. Tal atitude, além de impedir a expansão das duas subáreas pertencentes ao campo das ciências sociais e humanas, compromete a qualidade dos produtos oriundos dessas subáreas, principalmente porque, diferentemente da valoração feita pela área 21, quanto mais as Ciências Sociais e Humanas se aproximam das e tentam se assemelhar às Ciências não humanas, menos qualidade e menos relevantes elas tendem a se tornar.

Tani (2014) levanta uma hipótese que nos parece razoável para explicar a predominância dos artigos como “padrão ouro” de avaliação dos docentes que atuam na Pós-Graduação em Educação Física. Para o autor, a pertinência da produção científica a uma determinada Área (ou subárea), precisa levar em conta a natureza da mesma. Mais do que isso, como a Educação Física ainda não constituiu uma identidade que permita ter clareza acerca dessa pertinência, a disputa pela hegemonia do campo entre os que buscam defini-la como área de caráter acadêmico e aqueles desejam que elas sejam de intervenção profissional, leva aos adeptos de uma corrente, que tiverem mais força nessa luta pela constituição do campo, ditarem as regras do jogo de acordo com as suas convicções e interesses.

Os docentes do PPGEF/Ufes, ao invés de desistirem de participar da pós-graduação, por considerar que os critérios avaliativos não são os mais favoráveis ou adequados, optaram por “participar do jogo”, mantendo seus posicionamentos críticos.

Uma das características do PPGEF/Ufes que merece destaque e que tem sido importante fator para a sua consolidação nesse cenário um tanto quanto adverso, é a liderança que os professores, vinculados as três subáreas da Educação Física, exercem em diferentes grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, organizado pelo CNPq. O Programa dispõe, ao final do seu primeiro decênio, de oito<sup>12</sup> laboratórios que atendem adequadamente as demandas do seu corpo social, notadamente aquelas relacionadas aos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Esses grupos são fundamentais para a formação do pós-graduando, já que, no interior deles, normalmente estão sob a supervisão direta dos professores/pesquisadores, mas, também, de pós-graduandos mais experientes, em outros estágios do processo formativo.

Não é incomum, aliás, que muito futuros pós-graduandos iniciem suas carreiras, nesses grupos, como bolsistas de iniciação científica. Passam, assim, alguns anos de suas vidas acadêmicas no seu interior. Esse quadro, sem dúvida, é identificado no âmbito do PPGEF/Ufes. Essa tendência, diga-se de passagem, é alimentada pela própria dinâmica da atual política científica (pois os programas são avaliados positivamente, por exemplo, quando seus docentes orientam na iniciação científica e atuam na graduação), mas apresenta, por sua vez, dois riscos: o primeiro deles é a “endogenia”, que nem sempre é benéfica para a produção do conhecimento; o segundo, mais alarmante, é o fato de os pós-graduandos construírem suas trajetórias de pesquisa distantes dos espaços de intervenção-profissional. Essa é, decerto, consequência da academização

---

12

No APCN de solicitação de abertura do mestrado, em 2005, eram 4 grupos à época.

---

que orienta a pós-graduação em Educação Física no Brasil. Muitos dos mestres já formados e, possivelmente, muitos dos primeiros doutores que se formarão no PPGEF/Ufes, não tiveram experiências de intervenção profissional, seja na escola, seja em outros tempos/espacos da profissao. Para uma área que tem sua “tradição” vinculada à intervenção (LOVISOLO, 2003; BRACHT, 2007), essa não é uma questão menor.

Em consonância com as políticas científicas da área 21 (CAPES, 2017), o Programa tem encetado, ao longo dos seus 10 anos, um movimento em favor da sua internacionalização, tendência que se materializa, por exemplo, em convênios de cooperação com universidades estrangeiras e a Organização do Estados Americanos, a publicação em periódicos do exterior, a participação em eventos fora do país, a nucleação de alunos estrangeiros, estágio sanduíche no exterior e a presença de estrangeiros desenvolvendo atividades no PPGEF/Ufes. Ademais, o Programa mantém vínculos de pesquisa com diversas instituições nacionais, incluindo a Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outras.

Além disso, os docentes do PPGEF/Ufes estão diretamente envolvidos em ações que colaboram com o crescimento e consolidação da Educação Física na Área 21, com destaque para a participação na Comissão de Avaliação da área 21, na Comissão de Livros,<sup>13</sup> na atuação como editores de periódicos, na coordenação de entidades científicas, bem como na organização de eventos de caráter (inter)nacional, como o XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, realizado em 2015, e o Congresso Espírito-Santense de Educação Física, já em sua XII edição. O PPGEF-Ufes, além de contar com 2 docentes detentores de bolsa produtividade/CNPq e outros 5 bolsistas de produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito-Santo (Fapes), vem demonstrando potencial para aprovação dos projetos nessas duas agências de fomento. Desde o início do Programa, vários docentes permanentes tiveram projetos aprovados no Edital Universal do CNPq e na Fapes.

Em relação aos impactos do Programa no ensino da graduação, todos os docentes estão engajados na qualificação dessa etapa da formação, seja ministrando disciplinas, seja na orientação de trabalhos de conclusão de curso, com a oferta das bolsas de iniciação científica ou, mesmo, com a coordenação de projetos importantes na formação inicial, como o Pibid ou o Programa de Educação Tutorial (PET). Além desses benefícios, os alunos e alunas da graduação têm a oportunidade de participar dos laboratórios/grupos de estudos e, também, das atividades que decorrem de ações do PPGEF/Ufes, como minicursos, palestras, defesas de dissertação e de tese etc. Nota-se, ainda, a atuação do PPGEF/Ufes no setor da saúde, por meio de sua liderança nas ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO-Saúde). Tais programas são estratégias do Ministério da Saúde para o desenvolvimento da qualidade da saúde pública brasileira. Destaca-se, ainda, a criação de projetos para a comunidade, no campo da Educação Física adaptada e ações pela inclusão social pelo esporte, além de assessoria para desenvolvimento de políticas públicas para desenvolvimento do esporte em nível regional. Apresenta, também, um impacto social nacional, participando de projetos do Ministério dos Esportes, como o projeto “Lazer dos Brasileiros”, e a Rede Cedes.

Em relação aos tantos desafios que o PPGEF/Ufes tem doravante, podemos mencionar a necessidade de consolidação da área de concentração recentemente criada (biodinâmica), a renovação do quadro docente (pois alguns dos professores já estão em tempo de aposentadoria), a consolidação da supervisão de pós-doutorado, a redução do número de disciplinas optativas ofertadas, o incremento das publicações com discentes e o desenvolvimento de uma política interna, em consonância com as diretrizes de pós-graduação da própria Ufes, que contemple as necessidades e especificidades de todos os cursos do CEFD/Ufes, oportu-

---

13 Um de nossos professores foi signatário do primeiro documento produzido por essa comissão e outro atuou diretamente na criação da plataforma empregada para avaliação da produção em livro no último quadriênio.

nidade para se reconhecer que a pós-graduação stricto-sensu resulta de um compromisso político do CEFD/Ufes, em vez de ser uma opção pessoal deste ou daquele professor.

Os desafios, por sua vez, vão além de construir internamente uma pós-graduação cada vez mais sólida academicamente, mas pressupõe, também, participar (e influenciar) das discussões que envolvem a política de ciência e tecnologia no país, com seus impactos, nem sempre favoráveis, a campos científicos que têm sua tradição vinculada à intervenção, como a Educação Física. Neste momento, caracterizado pela substituição de coordenação da Área 21, bem como se aventa, em relação à política de avaliação da Capes, importantes mudanças,<sup>14</sup> é ocasião para o colegiado reunido em torno do PPGEF/Ufes atuar na perspectiva de contribuir para seu aperfeiçoamento e apresentar proposições que visem aperfeiçoar, retificar ou reinventar as regras que orientam a atual política avaliativa de ciência e tecnologia em nosso País.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do PPGEF/Ufes no cenário científico da Área 21, com suas características peculiares, como dito anteriormente, serve de contraponto a hegemonia da biodinâmica na Educação Física, ao mesmo tempo em que contribui para abrir espaço para jovens professores que desejam transitar pela pesquisa no âmbito das ciências humanas, sem perder a especificidade de sua área de formação inicial.

Sem a pretensão de servir como modelo para outros programas de pós-graduação com ênfase nas áreas sociocultural e pedagógica, as experiências aqui relatadas evidenciam que o PPGEF/Ufes tem se consolidado ao agir, simultaneamente, para dentro de si, buscando aperfeiçoar a sua dimensão acadêmico-científica, sem culpabilizar as políticas da Área 21 por eventuais reveses, e para fora, ao participar ativamente “do jogo”, com representações nas diversas instâncias que definem as políticas da Área. Nessas representações, os docentes do PPGEF/Ufes têm defendido políticas que contemplem a complexidade e a diversidade da Educação Física. Tanto na dimensão interna quanto na externa, as ações do Programa se pautam naquilo que tem configurado a sua identidade político-acadêmica: a produção de conhecimentos histórica e socialmente referenciados.

---

14 Uma das metas é alterar a regra do “produtivismo” que orienta as políticas de avaliação da CAPES.

---

## REFERÊNCIAS

- AMADIO, A. A. Construindo o futuro, o significado dos 40 anos da pós-graduação da EEFÉ-USP e contextualização histórica: universidade e ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, número especial, p. 7-18, ago. 2017.
- BRACHT, V. O CBCE e a pós-graduação stricto sensu da educação física brasileira. In: CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (Org.). **Política científica e produção de conhecimento em educação física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; 2007. p. 73-85.
- \_\_\_\_\_. Educação física, método científico e reificação. In: STIGGER, M. P. (Org.). **Educação Física + Humanas**. São Paulo: Autores Associados; 2015. p. 1-21.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE): Brasília, 2014.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- CAPES. **Documento de área. 2016**. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/21\\_efis\\_docarea\\_2016.pdf](http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/21_efis_docarea_2016.pdf). Acesso em: 15 de julho de 2018.
- CHAVES, A. P.; VASCONCELLOS, M. M. M. Docência universitária: formação pedagógica no stricto-sensu. **Poiésis**, Tubarão/SC, v. 9, n. 16, p. 457-472, jul./dez. 2015.
- CORRÊA, M. R. D.; CORRÊA, L. Q.; RIGO, L. C. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 40, n. 2, p. 1-8, abr./jun. 2018.
- FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set. 2013
- FORJAZ, C.; TRICOLO, V. L. A. A.; CORRÊA, U. C. 40 anos de pós-graduação da EEFÉ-USP. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, número especial, p. 81-87, ago. 2017.
- FRIZZO G. F. E. A produção do conhecimento da educação física no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2010.
- GAYA, A. O Pós-graduação e a formação de professores de educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, número especial, p. 71-75, ago. 2017.
- HALLAL, P. C.; MELO, V. A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 322-327, jul./set. 2017.
- JOB, I.; MATTOS, A. M. FERREIRA, A. G. C. Análise do acesso aos artigos de uma revista eletrônica através dos logs. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 359-371, abr./jun. 2013.
- KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.
- LOVISOLO, H. R. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p. 7-21, jan. 2003.
- MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-Graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-405, mai./ago. 2011.
- MARTINS, R. L. R. **O Pibid e a formação docente em educação física para a educação infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- MOLINA NETO, V. Pós-Graduação em Educação Física: um olhar sobre o Programa da ESEF-UFRGS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis. v. 20, p. 4-10, 1999.
- MOREIRA, E. C.; TOJAL, J. B. Prioridades dos programas de pós-graduação stricto sensu em educação física: a visão dos

egressos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 35, n. 1 jan./mar. 2013.

PEREIRA, E. F.; MEDEIROS, C. C. C. Metodologia do ensino superior nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física no Brasil: a formação docente em questão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 165-183, out./dez. 2011.

RESENDE, H. G.; VOTRE, S. J. O programa de pós-graduação em educação física da Universidade Gama Filho: características, realizações e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 49-74, jan. 2003.

ROMBALDI, A. J.; RIGO, L. C. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, v. 16, n. 2, p. 168-171, abr./jun. 2011.

SILVA, J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1423-1445, out./dez. 2014.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 577-604, dez. 2010.

SORIANO, J. B.; LARA, L. M. Pós-graduação em Educação Física UEM-UEL: experiências e desafios de um Programa Associado. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, v. 17, n. 1, p. 69-74, fev. 2012.

TANI, G. “Os desafios da pós-graduação brasileira”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 1, p. 79-90, set. 2000.

\_\_\_\_\_. Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 715-722, out./dez. 2014.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 85-96.